

O saber transdisciplinar no terceiro milênio e a auto- educação do professor

*The trans-disciplinary knowledge in the third millenium and the
self-education of the teacher*

Joyceane Bezerra de Menezes

*Mestre em Direito pela Universidade Federal do Ceará,
Doutora em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco
e Professora Assistente da Universidade de Fortaleza,
e-mail: joyceane@unifor.br.*

Fernanda Cláudia Araújo da Silva Vaccari

*Mestre em Direito pela Universidade Federal do Ceará
e Professora Assistente do Departamento de Direito Público
da Faculdade de Direito da UFC e do Curso de Direito da
Universidade de Fortaleza- UNIFOR.,
e-mail: f.c.araujo@ig.com.br.*

Resumo

O texto trata do saber transdisciplinar na visão de Edgard Morin, em que afirma haver a necessidade de um saber transdisciplinar para o processo de educação do próprio professor, na articulação dos saberes na missão de ensinar.

Palavras-chave: Educação. Professor e saber.

Abstract

The text deals with to trasdisciplination in the vision of Edgard Morin, where it affirms to see the necessity of one to know to transdisciplination for the process of education of the professor in the joint of knowing them in the mission to teach.

Keywords: Education. Professor and know.

Introdução

O terceiro milênio irrompeu marcado pela era da informação, do conhecimento e da velocidade, em que novos contextos sociais demandam novas habilidades e a multiplicidade das relações sociais assustam os mais conservadores. Como professores, somos constantemente desafiados e o conhecimento não se deixa dominar.

Da era da especialização passamos à era da hiperespecialização. Cobram-nos não apenas uma

cultura geral, uma visão panorâmica acerca de todos os fenômenos sociais, políticos ou naturais, mas sim, que sejamos especialistas em muitos assuntos. Talvez por isso Bill Gates¹ demonstrou que a tecnologia pode humanizar a ambientação escolar, como elemento que se deseja e que é essencial no papel do futuro quando afirma: os educadores serão facilitadores. O futuro do magistério parece extremamente promissor. Os educadores que trouxerem energia e criatividade para a sala de aula prosperarão.

¹ GATES, Bill, A estrada do futuro.

Uma outra angústia associada ao delírio da titulação, afora a cobrança das instituições e a elevação do ego dos titulados, decorre da necessidade de uma atualização inatingível em todas as áreas do conhecimento. Não precisamos ser hiperespecialistas, mas o terceiro milênio nos cobra mais que uma especialização absoluta e estanque em um ou em muitos campos do conhecimento, isto porque nenhuma área do conhecimento é absolutamente hermética.

A solidariedade e a comunicação entre os diversos campos do conhecimento são desafios que a atualidade nos impõe, e mesmo o hiperespecialista terá dificuldades se não puder estabelecer as conexões entre os diversos campos de sua especialidade. Dessa forma, é infértil conhecer as partes de um conhecimento se não pudermos relacioná-las ao todo.

Este trabalho tem por objetivo mostrar a perspectiva transdisciplinar vista sob a ótica de Edgard Morin e a necessidade da existência do professor.

Em primeiro lugar, mostra-se a articulação dos saberes em Edgard Morin dentro da chamada transdisciplinariedade e sua necessidade dentro do fazer docente. Em seguida, serão apresentadas a transdisciplinariedade e a educação no atual século como instrumental na formação do professor.

Por fim, observa-se que a nossa formação, escolar e universitária, leva-nos a vislumbrar o conhecimento em um contexto disciplinar, dificultando a prática da análise transdisciplinar. As universidades, em geral, ainda cultivam o saber disciplinar, sendo, agora, chamadas a uma mudança em função do novo contexto mundial.

1 A Articulação dos Saberes na Visão de Edgard Morin

Observando-se as reflexões de Edgard Morin² sobre a articulação dos saberes, chega-se à conclusão de que a reforma do pensamento, cobrada na atualidade, deriva de três fatores históricos básicos:

O primeiro ocorrido na primeira metade do século XX, com a emergência das ciências polidisciplinares, como a cosmologia resultante do agrupamento da astronomia com a astrofísica, envolvendo ainda uma reflexão filosófica sobre o universo. Assim como ocorre com a ecologia, que transcende ao saber da botânica, da zoologia, da microbiologia para se ocupar com regulações decorrentes de outras especialidades, tem-se a ressurreição de ciências da terra, cujo

objetivo é conhecer a terra como um sistema complexo.

O segundo fator seria o fim das concepções reducionistas presentes no século XIX, que acreditavam na possibilidade de compreensão do todo e dos conjuntos a partir do conhecimento de unidades de base, figurando uma espécie de compreensão molecularizada da realidade.

O terceiro fator deriva do progresso na tomada de consciência das realidades complexas. É cada vez maior a circulação de idéias e conceitos entre as disciplinas que se encontravam afastadas uma da outra. A história das ciências não pode ser lida somente pela formação das disciplinas, pois essa história também é interdisciplinar.

O planeta Terra, a vida, o homem, a sociedade devem ser compreendidos na riqueza multidimensional, a partir da articulação das ciências e do saber. A física, a biologia, a história, a economia, a sociologia, a filosofia procuram, de certo modo, responder as mesmas perguntas. Nem mesmo a literatura, a poesia devem ser desprezadas do processo de reconhecimento da realidade, afinal, por meio de muitas obras, percebe-se a complexidade dos sujeitos humanos e de suas relações.

Diante disso, como desenvolver a arte de ensinar? Como auxiliar na aprendizagem de um determinado campo do conhecimento, a partir de uma visão transdisciplinar? A Lei de Diretrizes e Bases da Educação determina uma par de medidas voltadas para o respeito ao saber transdisciplinar em todos os níveis de ensino. As instituições são responsáveis, por meio da construção de projetos políticos pedagógicos para cada curso, pela execução dessa mudança na aprendizagem. Mas todo esse processo de ajuste advindo de uma exigência legal não será bem sucedido se a mudança não partir da própria postura docente.

Morin³ trata desse novo modelo de prática docente quando afirma em célebres palavras que:

A reforma do ensino e a reforma do pensamento constituem um empreendimento histórico: não será, evidentemente, a partir desse primeiro evento que a reforma se efetivará. Trata-se de um trabalho que deve ser empreendido no universo docente, o que comporta evidente a formação de formadores e a auto-educação dos educadores.

Esse posicionamento de Morin procura determinar a reforma da educação por meio da reforma dos próprios educadores, em uma visão muito mais ampla do que a do próprio conceito de educação; admitindo a formação de educadores para a educação.

² MORIN, Edgard. Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma universitária e do ensino fundamental.

³ Morin, Edgar, op.cit. p. 26

Seguindo o mesmo propósito de Morin, a Professora Maria Isabel da Cunha⁴ publicou o livro intitulado *O Professor universitário na transição de paradigmas*, no qual invoca uma prática pedagógica de superação do ensino tradicional. A autora trata a prática pedagógica numa perspectiva dialética, fazendo com que o professor passe a refletir sua própria atuação, rompendo com seus paradigmas e alcançando outros, levando a um pensar e a um agir com outras áreas, ou seja, na interdisciplinariedade tão bem lembrada por Morin, a partir de onde os próprios professores teriam sua formação continuada.

Essa aprendizagem do professor passa a ser construída durante todo o tempo de docência, como bem sintetiza Viviane Cancian⁵ ao demonstrar que o docente necessita de um aprofundamento teórico-reflexivo sobre o papel que assume, ou seja, sobre o próprio fazer pedagógico e as relações que estabelece onde desenvolve sua atividade.

Fazendo parte de um todo que é a escola, requer-se do professor uma atuação esclarecida e decidida, num processo de constante avaliação e aprimoramento teórico- metodológico. Em estando atento a sua própria aprendizagem, poderá ele perceber mais claramente as exigências que se colocam para uma verdadeira aprendizagem por parte dos seus alunos. Aprendendo constantemente, o professor adquire um determinado modo de ser e de se relacionar, ao mesmo tempo em que configura a sua própria identidade profissional.

Lembra a referida autora que há dois momentos de identificação desse fazer pedagógico: o da fala e o da escrita, que assumem significativamente a função de aprendizagem do professor por meio da instrumentalização das competências lingüísticas, que oportunizarão o entendimento das diferentes complexidades do fazer pedagógico. Importante considerar também que a atuação docente, seja em sala de aula, seja nas atividades de pesquisa, devem considerar não apenas a racionalidade técnica, mas também as diversas variáveis sociais.

2 A Transdisciplinariedade e o Contexto do Século XXI

A transdisciplinariedade deve perpassar a nossa formação e a nossa atitude enquanto formador. Corresponde a uma reforma de pensamento e não apenas a uma reforma estrutural e institucional, aquela talvez seja mais determinante que estas. Mas quem

formará o formador ou, como cita Morin, usando as palavras de Karl Marx: quem educará os educadores?

Edgar Morin solenemente deduz que cabe ao professor a tarefa de se auto-educar na construção do saber transdisciplinar, buscando construir um espírito reflexivo, em que é preciso compreender que a disciplinaridade é importante, mas insuficiente para a compreensão do próprio objeto, quicá de uma realidade mais complexa. Assim, é que se deve admitir a influência de outras disciplinas na solução de alguns problemas específicos de uma área, como também reconhecer a importância de um novo olhar, ou de um olhar através de uma outra perspectiva. Conforme Marcel Proust⁶ uma verdadeira viagem de descoberta não é a de pesquisar novas terras, mas de ter um novo olhar. É preciso quebrar a idéia de territorialização do conhecimento, decorrente de um espírito de proprietário, que proíbe a circulação estranha a sua parcela do saber. Não basta situar-se no interior de uma disciplina para solucionar os problemas que lhe são inerentes.

Donald A Schön⁷ é enfático sobre a importância da reflexão para a prática docente. Algumas vezes a prática rotineira de uma ação revela elementos surpresa que somente podem ser conhecidos com o repensar da ação. Na medida em que tentamos preservar a constância de nossos padrões normais de conhecer a ação, perdemos a oportunidade de compreensão de novos aspectos da realidade que se revelam na nossa própria prática. Doutro modo, o repensar da nossa ação demanda a necessidade de transdisciplinaridade.

É certo que não se pretende quebrar a idéia de disciplinaridade. Sem dúvida, é importante manter a estrutura de uma disciplina com o seu objeto, como categoria que organiza o conhecimento científico. Porém não se admite mais a clausura absoluta, prejudicial a uma compreensão mais racional do objeto e da totalidade de um ramo do conhecimento.

Ainda hoje, há exemplos de clausuras absolutas. E é isso o que ocorre quando determinados mestrados recusam profissionais graduados em outras áreas, como que se apropriando daquela esfera do saber. A circulação de idéias e conceitos entre disciplinas distintas permite a evolução do conhecimento.

Não se pretende formar, por exemplo, um Contador ou um Administrador incapaz de compreender os fenômenos sociais e econômicos que interferem na vida de uma empresa, do país e do mundo como um todo. Como não se pretende

⁴ CUNHA, Maria Isabel da, *O professor universitário na transição de paradigmas*, 1998.

⁵ CANCIAN, Viviane Ache. *O processo de aprendizagem do professor à luz da racionalidade comunicativa*, p. 27.

⁶ Apud *Edgard Morin*, p. 29.

⁷ SHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo*, p. 32.

formar um bacharel em Direito, sem mínima compreensão dos fatos econômicos e políticos. Não se discute a possibilidade de um conflito entre países estrangeiros gerar sérias alterações na estrutura interna de uma empresa nacional, por exemplo. É preciso permitir o intercâmbio entre a história e a economia, o direito e a sociologia, a filosofia com diversas áreas. É preciso, enfim, construir as disciplinas de modo que se reconheça e se conceba a existência de ligações e de solidariedade, sem o ocultamento das realidades globais. Por isso Edgar Morin diz que A conjugação do novo esquema cognitivo e das novas hipóteses' permite articulações, organizativas ou estruturais, entre disciplinas separadas e possibilita conceber a unidade daquele que, até então, estava disjunto.

Utilizando o exemplo de Morin, tem-se a noção de homem fragmentada em muitas disciplinas, tanto das ciências biológicas como humanas: o psiquismo é estudado de um lado, o organismo de outro, assim como a cultura e o seu aspecto social. Embora seja impossível criar uma ciência unitária do homem, é importante que cada disciplina estabeleça conexões de forma a não reduzir a noção mais genuína que se possa estabelecer a respeito do homem. Trata-se de reconhecer a interdisciplinaridade existente entre as ciências.

Conclusão

Na verdade o desafio proposto por Morin não é nada fácil, mesmo porque a nossa formação escolar e universitária se dá voltada para um contexto disciplinar. As universidades, em geral, ainda cultivam

o saber disciplinar, só agora sendo chamadas a uma mudança em função dessa nova perspectiva mundial. Mas para o Professor a tarefa não deve ser tão amarga porque esta é a sua vida. A missão de ensinar não se completa quando dissociada do amor. Um Eros⁸ de quem ensina por aquilo que se ensina e por aquele a quem se ensina. Amar o que se ensina é querer conhecer e cada vez mais aprender, num processo que não se esgota. A partir dessa motivação, o verdadeiro professor é sensível à realidade da sua auto-formação, do zelo pela prática reflexiva e transdisciplinar. Quem ensina, busca o conhecer, e o ato de conhecer é complexo, em virtude mesmo de que o objeto do conhecimento, seja qual for esse objeto, não se permite compreender sem a sua relação com os demais elementos do mundo circundante.

Referências

- CANCIAN, Viviane Ache. *O processo de aprendizagem do professor à luz da racionalidade comunicativa*. Ijuí: UNIJUI, 1997.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O professor universitário na transição de paradigmas*. Araraquara: JM Editora, 1998.
- GATES, Bill. *A estrada do futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- MORIN, Edgard. *Complexidade e transdisciplinariedade. a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Tradução de Edgard de Assis Carvalho. Natal: Ed. da UFRN, 1999.
- SHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Armed, 2000.

⁸ Platão declarava que para educar é fundamental ter amor (Eros). Ao ser citado por Morin, este mesmo Eros demonstra não somente o desejo de conhecer e transmitir, ou somente de ensinar, ou de comunicar ou de dar. É também o amor daquilo que se diz e do que se pensa ser verdadeiro, sendo o amor que introduz a profissão pedagógica como a verdadeira missão do educador.